



**PARECER SOBRE O  
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL  
DO PROJECTO PARA AMPLIAÇÃO DO EFECTIVO DE PRODUÇÃO DA  
EXPLORAÇÃO SUINÍCOLA “GRAVULHA”**

A Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza, na qualidade de Organização Não Governamental de Ambiente, vem por este meio exercer o seu direito de participação no processo de consulta pública relativo ao procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental para ampliação do efectivo de produção da Exploração Suinícola “Gravulha”.

Analisado o referido projecto, considera-se que os principais impactes decorrentes do mesmo são os seguidamente apresentados.

**Recursos Hídricos**

A decisão do não espalhamento do estrume e chorume resultantes do processo é visto de forma positiva pois, segundo o PGRH do Tejo, as massas de água superficiais para as quais se dá o escoamento encontram-se com estado ecológico indeterminado (Ribeira do Chão das Eiras, a Oeste) e “mau” (ribeira sem nome, a Este), sendo que esta última desagua na albufeira de Castelo de Bode.

Para além disto, o substrato aqui presente caracteriza-se por permitir velocidades de circulação relativamente elevadas e, também, pela susceptibilidade à contaminação entre intermédia e alta.

É de notar a referência à tendência de aumento do parâmetro “Azoto amoniacal” na massa de água subterrânea onde a exploração em questão se encontra e às elevadas concentrações de nutrientes existentes nos efluentes de explorações suinícolas.

Uma vez que os principais impactes desta exploração estão ligados à contaminação pelos efluentes produzidos, a Quercus reforça a importância da fiscalização para verificar o cumprimento da versão final do PGEP (3ª versão) aprovado.

## **RAN e REN**

As zonas RAN e REN mais próximas da exploração, a Oeste, encontram-se no sentido de escoamento superficial e subterrâneo do local onde estão localizadas as lagoas de retenção. Como indicado no EIA, a profundidade de escoamento nos vales aluvionares é de entre 2 a 3 metros, pelo que, ocorrendo contaminação devido a acidentes ou degradação das estruturas, esta afectará estas reservas ao nível microbiológico, e mais concretamente para as linhas de água, ao nível do excesso de nutrientes e respectivas consequências.

## **Plano de monitorização**

No aditamento, é referida a não implementação de um plano de monitorização da qualidade das águas subterrâneas. Esta posição não se apresenta como adequada visto que a ocorrência de acidentes ou degradação das lagoas e restantes componentes do sistema podem ter graves consequências, Não foi referida, tanto no EIA como no aditamento, a realização de operações de vistoria e manutenção destas estruturas desde a implementação do projecto.

Os furos mais próximos referidos no EIA não serão, segundo este documento, afectados por possíveis contaminações provenientes da exploração pelo que também não permitirão funcionar como alertas para esta situação. As informações apresentadas no EIA e no aditamento não parecem garantir a existência de contaminação subterrânea.

Destaca-se, ainda, a possível contaminação dos recursos subterrâneos que por ocorrência, que ocorre na direcção Oeste e preferencialmente nas camadas superficiais (2 a 3 metros), poderá ter efeitos na zona RAN a Oeste da exploração e no curso de água Ribeira da Figueira.

É, portanto, fortemente recomendável a implementação de um plano de monitorização para este projecto.

## **Sugestões e recomendações**

A Quercus alerta para a necessidade de acautelar situações de precipitação intensa e/ou prolongada que possam comprometer a capacidade de

armazenamento das lagoas e obrigar ao encaminhamento extraordinário do material para a empresa responsável, lembrando que não está previsto o aumento do volume do sistema de retenção.

É recomendável que as autoridades realizem acções de fiscalização para verificar e garantir o cumprimento do PGEF.

Dado não existirem referências a acções de vistoria e manutenção nas lagoas, recomenda-se que estas sejam realizadas na fase de construção a iniciar. No mesmo sentido segue a recomendação sobre a implementação de tecnologias de impermeabilização mais recentes e que garantem maior eficiência e durabilidade dos sistemas de retenção dos efluentes.

Por último, reforça-se a recomendação para a elaboração de um plano de monitorização pelas razões expostas anteriormente.

15 de Junho de 2015

A Quercus – ANCN